

3 + 1

The Pathos of Things

Teresa Braula Reis

16.11.18 – 12.01.19

Inauguração | Opening 19h – 22h, 16.11.18

A exposição que Teresa Braula Reis apresenta divide-se pelos dois pisos da galeria e tem uma estrutura aparentemente muito simples: no piso de cima estão peças que possuem peso e que assentam no chão, de onde se erguem, seguindo três tipologias do léxico da arquitetura, a coluna, o biombo e o muro; no piso inferior encontram-se três peças que lidam com o seu contrário, a suspensão e a ausência de volume, duas declinações da imponderabilidade, também lidando com tipologias do habitar, a cortina e o tapete. Para além destas obras, há ainda quatro peças de parede: duas fotografias que mostram duas situações de agarrar ou suspender e duas epidermes, de ferrugem e cimento. A noção de epiderme, de pele, encontra-se presente num conjunto significativo das peças em exposição, desde a coluna que é formada por uma espécie de revestimento frágil, como uma gaze embebida em cimento, passando pelo plissado em chapa de ferro oxidado (as duas obras ostentam títulos que glosam o tema da pele, *Standing Skin* e *Folded Skin*), ou o tapete de pó de tijolo que é uma sombra da forma que o muro define no piso superior revestindo o chão, ou a mão que segura um fragmento de cimento presente numa das fotografias do díptico, a única presença diretamente humana no conjunto. A pele é o elemento aglutinador porque transporta consigo as marcas da passagem do tempo, do tempo cronológico, é certo, mas sobretudo do tempo enquanto medida da transformação. Num texto de 1985, *Os Cinco Sentidos*, o filósofo francês Michel Serres fala intensamente sobre a pele, não só porque a pele é o limite do corpo, a fronteira entre o que é um corpo e o seu exterior, mas também porque a pele é comparável a um mapa da nossa vida, na medida em que cada ruga, cada cicatriz e cada mancha são marcas de acontecimentos

Teresa Braula Reis' exhibition spreads across the gallery's two floors and has a very simple structure: the upper floor features the heavier pieces, which exemplify three typologies of the architectural lexicon, namely, the column, the folding screen and the wall; the lower floor features three pieces dealing with the exact opposite, i.e., suspension and absence of volume, two declinations of weightlessness, which also deal with typologies of dwelling, namely the curtain and the carpet. Aside from these works, there are also four wall pieces: two photographs depicting situations of gripping or suspending, and two skins made of rust and concrete. The notion of epidermis, or skin, is present in a significant number of pieces in the exhibition, from the column formed by a sort of fragile shell of concrete-soaked gauze, to the rusty pleated iron sheet (the two works have titles that allude to an epidermal theme, *Standing Skin* and *Folded Skin*), to the brick-dust carpet, which is a shadow of the form cast by the wall on the upper floor, or to the hand (the sole directly human presence in the set) depicted on one of the photographs in the diptych holding a fragment of concrete. The skin is the unifying element as it carries the traces of time, of chronological time, but especially of time as a measure of transformation. In a 1985 text, *The Five Senses*, French philosopher Michel Serres speaks intensely of the skin, not only because it is the limit of the body, the boundary between what a body is and its exterior, but also because the skin is comparable to a map of our life, as each wrinkle and spot are the indelible traces of events – which can only be erased through surgical procedures, through retouching. The cartography of

3 + 1

indelévels – ou só apagáveis através de procedimentos cirúrgicos, de retoque. A cartografia dos sulcos que marcam a passagem do tempo é um guia mnemónico e o seu apagamento, a luta pela sua supressão, um desesperado ensaio de anulamento da memória, provavelmente inerente à inexorável produção da cartografia do tempo. É interessante compreender como a invenção da fotografia é praticamente contemporânea da criação do retoque, da correção da veracidade da imagem. Parece inevitável convocar esta memória do texto de Serres porque todos os processos de criação destas diferentes versões de epiderme que Teresa Braula Reis produz, enroladas, estendidas, depositadas, dobradas ou geradas pela deposição de camadas, pertencem mais à categoria da fabricação do que à inexorabilidade da passagem do tempo. O desgaste destas superfícies, parecendo ser o resultado da usura do tempo, é detalhadamente produzido, resultado de uma alquimia que acelera a degradação e que, portanto, introduz a morte como uma inevitabilidade que merece ser atentamente observada, para poder ser mimeticamente reconstruída com uma falsidade tão credível que a sucessão temporal, a cronologia da decomposição e a grande metáfora do envelhecimento que é a oxidação passam a existir numa ficção heterócrona. Por outro lado, este processo, aparentado com a estratégia de Joseph Cornell, converte o acidente numa operação deliberada, estratégia que é explicitada nas obras que adoptam a tipologia da cortina, as duas obras intituladas *Little Souls*, nas quais fragmentos de entulho são suspensos numa rede de aço inoxidável, quase uma ironia em relação ao processo anterior. A suspensão temporal que está implícita na articulação

furrows that mark the passage of time is a mnemonic guide, while its erasure, the struggle to suppress them, is a desperate essay in the annulling of memory, which is probably inherent to the inexorable production of the cartography of time. It is interesting to understand how the invention of photography is practically contemporary with the retouching process, the rectification of the image's veracity. It seems unavoidable to evoke this memory of Serres' text because every process of creation of these different iterations of the epidermis produced by Teresa Braula Reis, as they are rolled up, unravelled, deposited, folded or generated by layering, belong rather to the category of manufacture than to the inexorable passage of time. The erosion of these surfaces, while seemingly the result of the effects of time, is painstakingly produced and the outcome of an alchemy that accelerates degradation and, therefore, introduces death as an inevitability deserving close observation in order to be mimetically reconstructed with such a credible falseness that the temporal succession, the chronology of decay and the great metaphor of aging that oxidation is, start to exist within an heterochronic fiction. On the other hand, this process, which is akin to Joseph Cornell's strategy, converts the accident into a deliberate operation, a strategy that is apparent in the works that adopt the typology of the curtain, i.e., the two pieces titled *Little Souls*, in which fragments of debris are suspended in a stainless steel net (a quasi-irony vis-à-vis the previous process). The temporal suspension implicit in the articulation between the various pieces, even the web of echoes proposed by

3 + 1

entre as várias peças, até a rede de ecos que cada uma das peças propõe (desde a memória de Carl Andre, o fantasma de Robert Smithson, a tênue memória de Mira Shendel, de Eva Hesse ou de Gego) estabelece um plano melancólico no qual o tempo é uma condição de convivência e, por isso, um sentido comum. É esse sentido comum que permite a construção de sintonias, ou de relações empáticas, fazendo com que o *pathos* das coisas se converta numa pequena e fugaz atenção em relação ao mundo.

each piece (from a memory of Carl Andre, to the ghost of Robert Smithson, to the faint memory of Mira Shendel, Eva Hesse or Gego) establishes a melancholic plane in which time is a condition for coexistence and, therefore, a common sense. It is that common sense that allows for the construction of harmonies, or empathic relationships, that convert the *pathos* of things into a minute and fleeting attention to the world.

Delfim Sardo, 11.2018
Translation: Rui Parada

Teresa Braula Reis (Lisboa, 1990) é licenciada em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2012 e é Mestre em Fine Art pela Central Saint Martins College of Art and Design de Londres em 2014. Foi bolsista da University of the Arts London no âmbito do Mestrado. Em 2015 foi nomeada para o Prémio Novos Artistas da Fundação EDP. Expôs individualmente em Los Angeles, *White Helmet* na Baert Gallery, 2017. Participou em diversas exposições coletivas, das quais se destacam: *Variations Portugaises*, Centre d'art de Meymac; *Escala 1:1*, La Principal de Tabacalera, Madrid; *In Transit*, galeria V22; *The Poetics of Space*, Enclave, Londres, 2013; em 2014 *RESTATE* by Art::i:curate, NEO Bankside; *Live In Your Dreams!*, St Pancras Church Crypt Gallery e (Comissão) *The Inevitable Revolution*, The Victorian Vitrine, Central Saint Martins, em Londres; *Opening Night*, Chabah Yelmani Gallery, Bruxelas; *Prémio Novos Artistas Fundação EDP*, Museu da Electricidade, Lisboa; *Notas sobre a construção do tempo*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015. Em 2016, *Poetics of Space*, 3+1 Arte Contemporânea em Lisboa; *Portugal Portugaises*, Museu Afro Brasil em São Paulo e *Questions of Relief*, Galeria Vertical do Silo Auto no Porto; *O Tempo Inscrito - Memória, Hiato e Projeção*; *Out of Office*, Aujourd'hui x Hawaii Lisbon em Lisboa e *Walk & Talk* (escultura permanente) em São Miguel nos Açores, 2017. Coleções incluem Fundación Otazu, Navarra; Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes and Coleção de Arte Fundação EDP, Lisboa.

Teresa Braula Reis (1990, Lisbon) completed studies in painting at Faculdade de Belas Artes de Lisboa in 2012 and has a masters in Fine Art from Central Saint Martins College of Art and Design, London 2014. Received a scholarship from the University of the Arts London for her Masters. In 2015 was nominated for the Prémio Novos Artistas da Fundação EDP [Foundation EDP New Artists Award]. She had a solo show, *White Helmet*, at Baert Gallery, LA, 2017. Selected exhibitions include: *Variations Portugaises*, Centre d'arte de Meymac; *Escala 1:1*, La Principal de Tabacalera, Madrid 2018; *In Transit*, galeria V22, *The Poetics of Space*, Enclave, London, 2013; in 2014 *RESTATE* by Art::i:curate, NEO Bankside; *Live In Your Dreams!*, St Pancras Church Crypt Gallery and [Commissioned] *The Inevitable Revolution*, The Victorian Vitrine, Central Saint Martins, London; *Opening Night*, Chabah Yelmani Gallery, Brussels; *Prémio Novos Artistas Fundação EDP*, Museu da Electricidade, Lisbon; *Notas sobre a construção do tempo*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2015. In 2016, *Poetics of Space*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisbon; *Portugal Portugaises*, Museu Afro Brasil, San Paulo and *Questions of Relief*, Galeria Vertical do Silo Auto, Porto; *O Tempo Inscrito - Memória, Hiato e Projeção*, Figueiredo Ribeiro Collection, Abrantes; *Out of Office*, *Aujourd'hui x Hawaii Lisbon*, Lisbon and *Walk & Talk* (permanent sculpture), San Miguel, Azores, 2017. Collections include Fundación Otazu, Navarra; Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes and Coleção de Arte Fundação EDP, Lisbon.